

Simpósio “Solo e Sustentabilidade Desafios e Perspetivas”

Ex.mo Sr. Vice-Presidente da Comissão de Gestão do ISA

Ex.ma Sra Coordenadora do Simpósio

Ex.mo Sr. Representante da Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo

Ex.mo Sr. Presidente da Associação de Estudantes do ISA

Os solos são um elemento estruturante para o Desenvolvimento sustentável da agricultura, o qual deve ser compatibilizado com a gestão equilibrada e eficiente dos recursos naturais. Assim, foi com todo o gosto que acedi a estar presente neste Simpósio, sobre “Solo e Sustentabilidade, Desafios e Perspetivas”, como Director Geral da DGADR, Autoridade Nacional dos Solos, e ao mesmo tempo como Presidente da Parceria Portuguesa para o Solo, cujo Secretariado Técnico é da responsabilidade da DGADR

O Dia Mundial dos Solos, que hoje estamos a comemorar, foi instituído pela Parceria Global de Solos, da qual somos o ponto focal nacional, na sequência das Comemorações do Ano Internacional dos Solos, em 2015. Consideramos, por isso, que a presente evocação é uma grande oportunidade para abordar a temática dos solos, os quais constituem um importante recurso natural, não renovável, e que produz bens essenciais e serviços indispensáveis para os ecossistemas e a vida humana.

A gestão sustentável dos solos ganha sucessivamente maior relevância e deve ser entendida como parte integrante da gestão sustentável da terra, de forma a poder assegurar o objetivo: Degradação da Terra Neutral, à escala mundial. Tal gestão deve ser assumida como uma ferramenta valiosa para a adaptação e a mitigação das alterações climáticas e uma forma de assegurar os serviços essenciais dos ecossistemas e a biodiversidade.

Neste contexto, a grande apreensão sobre o estado dos solos a nível mundial, levou à criação da Parceria Global sobre o Solo pela Assembleia-Geral das Nações Unidas e a Carta Mundial de Solos, pela Conferência da FAO, a qual na sua versão mais recente, assume que “ *A gestão dos Solos é sustentável quando os mesmos se mantêm ou melhoram os serviços de suporte, de aprovisionamento, regulação e culturais que os solos proporcionam, sem comprometer de forma significativa as funções dos solos que tornam possíveis esses mesmos serviços*”.

No âmbito das diferentes ações implementadas pela Pareceria Global de Solos, em conjunto com o seu Painel Intergovernamental de Solos (ITPS), foi elaborado um conjunto linhas de orientação, como por exemplo as Directrizes Voluntárias para Gestão Sustentável do Solo (FAO 2015), cuja tradução em português se encontra disponível. A sua transposição para Portugal ocorreu no contexto de um evento, organizado conjuntamente pela Parceria Portuguesa para o Solo e pela Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo, na forma do Seminário "Gestão Sustentável dos Solos-Linhas de Orientação", cujo objectivo foi o debate de estratégias e medidas para assegurar a gestão sustentável dos solos em Portugal, tendo sido abordadas várias temáticas para enfrentar as ameaças a que os mesmos estão sujeitos:

- 1. Minimização da erosão e da compactação do solo**
- 2. Restringir a impermeabilização e a contaminação do solo**
- 3. Otimizar a fertilidade do solo**
- 4. Otimizar a gestão da água no solo/Minimizar a salinização e a sodização**
- 5. Promover a acumulação de matéria orgânica e a proteção da biodiversidade do Solo**

Entretanto devem salientar-se, no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, os Objectivos mais relacionado com a temática dos solos:

2.4: Assegurar sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas que umentem a produtividade e a produção, ... que reforcem a capacidade de adaptação às alterações climáticas e aos eventos extremos e que progressivamente melhorem a qualidade do solo e da terra.

3.9: Reduzir substancialmente a mortalidade e doenças associadas a produtos perigosos e à contaminação e poluição do solo, ar e água.

15.3: Combater a desertificação, restaurar solos e terras degradadas, ... e atingir "a land degradation-neutral world".

Perante os diagnósticos existentes e a elencagem de problemas e intenções, colocou-se à DGADR, a necessidade urgente de intervir e criar as condições para minimizar a dispersão e a falta de informação consistente sobre os solos de Portugal, bem como promover a

homogeneização e o controle de qualidade da mesma, nomeadamente na componente cartográfica associada.

Nesse contexto aprez-me anunciar, que se encontra em marcha um projecto com financiamento SAMA, para a criação duma **Plataforma Nacional de Informação de Solos**, constituída por uma nova carta de solos, na escala 1: 500 000, na forma de serviços Web, de visualização e descarregamento de informação e de um Atlas de Solos de Portugal, que possibilite um acesso e alimentação permanente de uma base de dados de perfis de solos e respectiva caracterização físico-química, aberta a todas as instituições oficiais, Universidades e à sociedade civil.